

Frei Betto, 80 anos



Por **JORGE FELIX***

O trabalho pacificador de Frei Betto

Em uma época que os programas de *reality shows* produzem influenciadores de todo tipo, redes digitais fabricam pseudopolíticos e as pessoas idolatram seres inventados por inteligência artificial, é indispensável lembrar de figuras humanísticas, sob pena de perdermos a conexão com nós mesmos. Frei Betto será aqui homenageado por seus 80 anos, recém completados. Só um fato de sua biografia já justificaria o tributo.

Você conhece alguém de qualquer nacionalidade que tenha mudado a Constituição de outro país? Sempre faço essa pergunta quando o assunto é ele. E mais. Fez isso em nome da paz. É curioso que o Brasil não dignifique esse feito. Um integrante da Aliança Libertadora Nacional, a mais famosa organização de luta armada contra a ditadura civil-militar brasileira, empenhou-se sempre em levar a paz a todos os povos.

Depois de publicar *Fidel e a religião* (1985), best-seller em 33 países, o escritor mineiro conseguiu dobrar o comandante da revolução cubana, o partido comunista cubano e cravar na Carta Magna revolucionária que Cuba seria, dali para a frente, um país laico.

Mais do que a liberdade de culto, Frei Betto garantiu ao povo cubano a paz em meio a tanta guerra religiosa e foi convidado por diversos países para convencer dirigentes socialistas que fé e política deveriam andar separadas em nome da harmonia. É uma falha da comissão de prêmios relevantes em nome da Paz, como o Nobel, nunca ter valorizado a sua obra pacifista.

Em seu livro *Paraíso perdido, nos bastidores do socialismo*, ele conta como foi árdua essa empreitada e como enfrentou resistências na Igreja para, simplesmente, pregar a paz. Garantir, não importa a ideologia política, a santa laicidade do Estado.

A outra nobreza das ações pacificadoras de Frei Betto é a sua doação pessoal, de energia, tempo e coragem, ao combate à fome, seguindo os princípios da Teologia da Libertação. Aí também há um trabalho pacificador. A violência nasce do estômago do animal faminto, inclusive o bicho homem.

Seu trabalho missionário de seis décadas, no primeiro governo Lula, como assessor especial para esse desígnio e sua atuação, até hoje, em diversos países, em nome da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), constitui um imensurável conjunto de ações pela paz e pelo desafio de vivermos juntos no planeta com mais igualdade e justiça social.

O trabalho pastoral de Frei Betto pacificador também deve ser comemorado. Muito ouvimos, de pessoas de diversos setores, classes sociais e idades, a frase: "Estar em companhia dele me traz um sentimento de paz". Essa paz interior, a

capacidade do religioso de impregnar o interlocutor ou a interlocutora com sua tranquilidade e ternura.

Essa irradiação de paz, ele consegue transmitir até mesmo em suas famosas *Cartas da prisão*. Esteve preso de 1969 a 1973, sem jamais deixar-se invadir por fúrias de vingança. Deixou o cárcere ainda mais pacifista. Uma paz tão poderosa que é capaz de atravessar a toda hora as fronteiras do Brasil e deixar que outras nações, sobretudo da América Latina e Caribe, continuem a se beneficiar de sua maior arma: a palavra. Seja a de Deus ou a dele mesmo.

***Jorge Felix** é jornalista e professor na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda